

Volter Campanato/ABr



Procurador pede mais provas contra Valério

Documentos para embasar pedido de prisão preventiva serão enviados à procuradoria, segundo anuncia o relator da CPI

O procurador-geral da República, Antonio Fernando Souza, disse aos membros da CPI dos Correios que ainda não tem provas suficientes para solicitar ao Supremo Tribunal Federal

a prisão do publicitário Marcos Valério. À saída da reunião, o relator da CPI, Osmar Serraglio, afirmou que a comissão vai transferir ao procurador as provas já existentes. Integrantes

da CPI estiveram também no Tribunal de Contas da União, onde receberam relatório de auditoria feita em contrato da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos.

Jane Araújo



Correios querem preservar nome da instituição

Em nome dos 108 mil funcionários dos Correios, o ministro das Comunicações, Hélio Costa, entregou ao presidente da CPI, Delcídio Amaral, documento que solicita ao Congresso evitar o uso da expressão "CPI dos Correios".

PROVIDÊNCIAS À frente de Serraglio, Delcídio (C) se reúne com Antonio Fernando. Antes, ouve de Hélio Costa (foto à direita) apelo dos funcionários dos Correios

Página 3

REFERENDO



Começam campanhas sobre venda de armas

A campanha oficial da Frente Parlamentar por um Brasil Sem Armas – que defende a proibição da venda de armas de fogo no país – começa na segunda-feira, ao meio-dia, com um almoço em Campinas (SP). Por volta das 15h, será realizada uma entrevista coletiva do

presidente da frente, senador Renan Calheiros, no Salão Azul da prefeitura. Logo em seguida, ocorrerá o lançamento oficial da campanha.

A primeira grande mobilização dos que querem a proibição da comercialização das armas é prevista para 11 de agosto, no Rio

Janeiro. Segundo o deputado federal Raul Jungmann, devem participar artistas, intelectuais e políticos favoráveis ao desarmamento. Eles defendem o “sim” no referendo de 23 de outubro, que perguntará à população: “O comércio de armas de fogo e munição deve ser

proibido no Brasil?”

O presidente da Frente pelo Direito à Legítima Defesa – que é contra a proibição da venda de armas e munições –, deputado federal Alberto Fraga, reuniu-se ontem com representantes de duas empresas que comercializam armamentos no país

para pedir apoio. Somente no decorrer da primeira semana de agosto é que os membros da frente traçarão as estratégias que serão adotadas no período que antecederá o referendo. Fraga antecipou que a campanha priorizará a propaganda gratuita de rádio e televisão.



INDENIZAÇÃO Para Wellington Salgado, nada pode reparar a dor da família neste momento

Wellington lamenta morte de brasileiro

Em seu primeiro pronunciamento na tribuna do Senado como orador inscrito, o senador Wellington Salgado de Oliveira (PMDB-MG) lembrou, ontem, a forma como o mineiro Jean Charles de Menezes foi morto pela polícia inglesa, ao ser confundido com um terrorista. O senador observou que, com a morte de Jean, foi destruída também a esperança de muitos mineiros e brasileiros que deixam o país em busca de trabalho.

– Jean voltou ao Brasil, com 27 anos, depois de morar quatro anos na Inglaterra. Voltou, mas não vai contar o que viu no país dos Beatles e dos Rolling Stones – lamentou o senador.

O parlamentar – suplente do senador Hélio Costa, licenciado para assumir o Ministério das Comunicações – informou que o presidente Lula telefonou para o pai de Jean Charles, para apresentar condolências, enfatizar a importância de uma indenização e comunicar que o governo inglês pediu oficialmente desculpas à família. Mas, na opinião de Wellington, “não existe indenização ou desculpa que possa curar a tristeza e a saudade” decorrentes da morte de Jean.

Marcelo Crivella vai ao enterro de Jean Charles

■ Senador representará o presidente Lula no sepultamento do brasileiro confundido com terrorista

O presidente da CPI da Emigração Ilegal, senador Marcelo Crivella (PL-RJ), irá acompanhar, às 15h de hoje, o enterro do electricista mineiro Jean Charles de Menezes, morto por policiais britânicos no metrô de Londres, no último dia 22, após ser confundido com um terrorista. Ao lado do ministro das Comunicações, o senador licenciado Hélio Costa (PMDB-



REPATRIÇÃO Marcelo Crivella acompanhará a libertação de 300 brasileiros, presos no Texas (EUA)

MG), e de seu suplente, o senador Wellington Salgado de Oliveira (PMDB-MG), Crivella irá representar o presidente Lula no enterro em Gonzaga, município de Minas Gerais.

O presidente da comissão embarca amanhã para o Texas, onde acompanhará a repatriação de 300 brasileiros que tentaram entrar ilegalmente nos Estados Unidos. Marcelo Crivella deve viajar em companhia do relator da CPI da Emigração Ilegal, deputado João Magno (PT-MG), e dos deputados Geraldo Thadeu (PPS-MG) e Neucimar Fraga (PL-ES).

A chegada da comitiva parlamentar e dos brasileiros detidos nos Estados Unidos ao Brasil está prevista para a manhã da próxima quarta-feira, no aeroporto de Confins, em Belo Horizonte.



DESCONCENTRAÇÃO Marco Maciel defende uma política de incentivos para o Norte e Nordeste

Maciel propõe descentralização de investimentos

O senador Marco Maciel (PFL-PE) propôs ontem que a 3ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação – a ser realizada de 16 a 18 de novembro, em Brasília – promova políticas públicas para investimentos nas regiões Nordeste e Norte do país.

– Percebo que os investimentos em ciência e tecnologia estão muito concentrados no eixo Rio, São Paulo e Minas Gerais. Precisamos promover a desconcentração de investimentos também em favor das demais regiões como o Norte e Nordeste – salientou Marco Maciel.

Agenda

Plenário retoma votações na próxima semana

A sessão de hoje tem início previsto para as 9h. Sem a votação de projetos, ela se destina aos debates dos senadores e aos comunicados da Mesa e das lideranças.

As propostas voltam à discussão do Plenário na próxima terça-feira, quando serão analisadas medidas provisórias que destinam recursos para ministérios.

Debate sobre financiamento eleitoral

O programa *Conexão Senado*, apresentado pela Rádio Senado na segunda, às 12h, debate as propostas de financiamento de campanhas políticas, assunto que retornou ao debate por conta das denúncias de corrupção na arrecadação de

recursos para campanhas políticas, o caixa dois. O programa é ao vivo e o ouvinte também pode participar pelo telefone (61) 3311-1261, por fax, (61) 3311-2777, ou por e-mail, para o endereço conexao@senado.gov.br.



Campanha contra armas

Um almoço em Campinas (SP) na segunda-feira marca o início da campanha pelo desarmamento da Frente Parlamentar por um Brasil Sem Armas. O grupo é encabeçado pelo presidente do Senado, Renan Calheiros.

Mostra Fora do Armário

A Senado Galeria inaugura na segunda-feira a exposição *Fora do Armário*, do designer Thales Sabino. Orgulho gay, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), personagens da noite, política e humor são os temas da mostra.

Agenda completa, incluindo o número de cada proposição, está disponível na Internet, no endereço www.senado.gov.br/agencia/agenda/agenda.asp



ORÇAMENTO A agenda positiva para o país deve começar com a liberação de recursos, afirma Luiz Otávio

Luiz Otávio quer liberar recursos para o Fust

O senador Luiz Otávio (PMDB-PA) propôs, como primeira iniciativa de uma agenda positiva para o país, a liberação dos R\$ 4 bilhões do Fundo de Universalização dos Serviços de Telecomunicações (Fust) que estão retidos no Tesouro Nacional. Luiz Otávio ressaltou também a necessidade da liberação dos recursos para a instalação das eclusas da hidrelétrica de Tucuruí, no Pará.

– Não vamos admitir que o dinheiro que está no Orçamento, previsto para essas obras de hidrelétricas no Pará, não seja liberado pelo ministro Antonio Palloci – disse.

JORNAL DO SENADO

www.senado.gov.br
E-mail: jornal@senado.gov.br
Tel.: 0800-612211 - Fax: (61) 3311-3137

Endereço: Praça dos Três Poderes, Ed. Anexo I do Senado Federal, 20º andar - Brasília - DF CEP 70165-920

MESA DO SENADO FEDERAL

Presidente: Renan Calheiros
1º Vice-Presidente: Tião Viana
2º Vice-Presidente: Antero Paes de Barros
1º Secretário: Efraim Morais
2º Secretário: João Alberto Souza
3º Secretário: Paulo Octávio
4º Secretário: Eduardo Siqueira Campos
Suplentes de Secretário: Serys Slhessarenko, Papaléo Paes, Alvaro Dias e Aelton Freitas

Diretor-Geral do Senado: Agaciél da Silva Maia
Secretário-Geral da Mesa: Raimundo Carreiro Silva
Diretor da Secretaria Especial de Comunicação Social: Armando S. Rollemberg
Diretor de Jornalismo da Secretaria Especial de Comunicação Social: Helival Rios
Diretor do Jornal do Senado: Eduardo Leão (61) 3311-3333
Editores: Djalba Lima, Edson de Almeida, Gorette Brandão, Iara Altafin, José do Carmo Andrade, Mikhail Lopes e Paula Pimenta
Especial Cidadania: Treici Schwengber (61) 3311-1620
Diagramação: Henrique Eduardo L. de Araújo, Iracema F. da Silva, Osmar Miranda e Sergio Luiz Gomes da Silva
Revisão: Eny Junia Carvalho, Lindolfo do Amaral Almeida, Miquéas D. de Moraes e Rita Avellino
Tratamento de imagem: Edmilson Figueiredo
Arte: Bruno Bazílio e Cirilo Quartim
Arquivo fotográfico: Elida Costa (61) 3311-3332
Circulação e atendimento ao leitor: John Kennedy Gurgel (61) 3311-3333
Agência Senado
Diretora: Valéria Ribeiro (61) 3311-3327
Chefia de reportagem: Denise Costa e Davi Emerich (61) 3311-1670
Edição: Rita Nardelli e Flávio de Mattos (61) 3311-1151

O noticiário do *Jornal do Senado* é elaborado pela equipe de jornalistas da Secretaria Agência Senado e poderá ser reproduzido mediante citação da fonte.

Impresso pela Secretaria Especial de Editoração e Publicações



Antonio Fernando Souza comunica a integrantes da CPI dos Correios que considera ainda não ter provas suficientes para determinar a prisão preventiva do publicitário Marcos Valério, apontado como operador do "mensalão"

Procurador aguarda mais provas contra Valério

O procurador-geral da República, Antonio Fernando Souza, comunicou ontem que considera ainda não ter provas suficientes para determinar a prisão preventiva de Marcos Valério. A afirmação foi feita numa reunião do procurador com membros da CPI dos Correios – que aprovou na quarta-

feira o requerimento pedindo a prisão do publicitário, por entender que ele estaria tentando prejudicar as investigações. A decisão, segundo o relator da CPI, deputado Osmar Serraglio (PMDB-PR), caberá ao Supremo Tribunal Federal (STF).

– Vamos transferir ao procurador as provas que nós temos.

Além disso, ele vai entrar em contato com o Ministério Público e com a Polícia Civil de Minas Gerais para ver o que eles têm. Com esse material à mão, ele irá estudar a possibilidade de encaminhar o pedido de prisão preventiva – afirmou o relator após a reunião.

Segundo Serraglio, a cautela

do procurador-geral deve-se ao fato de que, em seguida ao decreto da prisão preventiva, ele dispõe de no máximo 20 dias para formular a denúncia.

O relator disse, no entanto, que não cabe à CPI assegurar que Marcos Valério permaneça no país. Para ele, isso é competência da Polícia Federal e do

Ministério Público.

De acordo com Osmar Serraglio, Antonio Fernando Souza deve designar um procurador especial para estudar os dados. Ele declarou que a CPI pretende estabelecer uma “interlocução acentuada” com todas as investigações que o Ministério Público vem desenvolvendo.



LÓGICA Serys: "Uma empresa não paga imposto, a outra utiliza trabalho escravo, e se acham injustiçadas"

Serys compara Daslu a destilaria de Mato Grosso

A senadora Serys Slhessarenko (PT-MT) compara a repercussão da fiscalização realizada na empresa paulista de artigos de luxo Daslu, suspeita de sonegação de impostos, com a diligência feita pelo Ministério do Trabalho na Destilaria Gameleira, acusada de utilizar mão-de-obra escrava no estado de Mato Grosso. Ontem, ao citar em Plenário artigo publicado pela Agência Carta Maior, ela observou que tanto os proprietários da Daslu quanto os da Gameleira consideraram injustas as ações de fiscalização.

– Há identificação dos cabides da Daslu com canaviais da Gameleira: uma não paga impostos e a outra utiliza trabalho escravo – e se acham injustiçadas – criticou Serys.

O artigo, conforme a senadora, informa que houve manifestações por parte de deputados, senadores, juristas e pessoas influentes em defesa das duas empresas, com o argumento de que neste país é impossível “pagar todos os impostos” e “ser um fiel cumpridor da lei”.

TCU entrega relatório sobre contrato

O presidente e o relator da CPI dos Correios, Delcídio Amaral (PT-MS) e Osmar Serraglio, além dos sub-relatores Gustavo Fruet (PSDB-PR), Carlos Abicalil (PT-MT) e Carlos Sampaio (PSDB-SP), também estiveram, na tarde de ontem, no Tribunal de Contas da União (TCU), onde se encontraram com o ministro Adylson Motta. O ministro entregou aos parlamentares o relatório de uma auditoria que o TCU realizou em um dos contratos dos Correios.

Desde o início de julho, o TCU vem promovendo auditorias em 27 órgãos estatais sobre os quais pairam suspeitas de corrupção, entre eles a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT), o Banco do Brasil, o Instituto de Resseguros do Brasil (IRB), a Caixa Econômica Federal e alguns fundos de pensão. Para essa tarefa, foram designados 100 auditores.

No caso dos Correios, especificamente, estão sendo levantados 35 contratos.

Imagem dos Correios preocupa funcionários

O presidente da CPI dos Correios, Delcídio Amaral, recebeu do ministro das Comunicações, Hélio Costa, e do presidente interino da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, Jânio Pohren, um ofício em nome dos 108 mil funcionários da estatal para que se reduza o uso da expressão “CPI dos Correios”. De acordo com Costa, a medida ajudaria a recuperar a imagem da estatal, que estaria sendo “degradada”.

Movimentações da DNA levantam suspeitas

O relator da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito dos Correios, deputado Osmar Serraglio, passou a manhã de ontem com técnicos examinando documentos já recebidos pela comissão. Segundo o deputado, as investigações estão revelando grande diferença nos valores recebidos por uma empresa de Marcos Valério, a DNA, no Banco do Brasil, e os efetivamente pagos pela DNA às empresas de comunicação. Os técnicos da CPI já têm mapas com preços de veiculação de anúncios e os valores dos contratos e depósitos recebidos

pelas empresas.

Serraglio tem esperança de encontrar documentos mais elucidativos entre os enviados à comissão pelo Supremo. Até agora, nada diferente do que a comissão já tinha conhecimento foi encontrado. O relator contou que esses documentos – apreendidos em agência do Banco Rural de Belo Horizonte – tinham sido apontados como importantes por um ex-funcionário do banco em depoimento à Polícia Federal. A polícia fez apreensão em duas etapas e trouxe documentos que não parecem importantes.



EXPECTATIVA Relator Osmar Serraglio tem esperança de encontrar documentos mais esclarecedores entre os enviados pelo Supremo à CPI



SINAIS Para Alvaro Dias, operações informais entre banco e empresas do publicitário são fortes indícios

Valério pode ser sócio do Rural, afirma Alvaro Dias

O senador Alvaro Dias (PSDB-PR) levantou ontem a hipótese de o empresário Marcos Valério, acusado de operar o "mensalão", ser um sócio oculto do Banco Rural. Para ele, a possibilidade tem de ser levada em conta, uma vez que as evidências levantadas pela CPI dos Correios indicariam informalidade nas operações realizadas entre a instituição financeira e as agências do empresário.

– Os fatos claramente demonstram forte ligação entre as empresas de publicidade de Marcos Valério e a direção do Banco Rural, sem falar em outras irregularidades praticadas por essa instituição creditícia que ferem normas do Sistema Financeiro Nacional – denunciou Alvaro Dias, para quem o Banco Rural “tem de tudo para ser uma das maiores lavanderias de dinheiro do país”.

O senador mostrou-se perplexo diante do que chamou de “relações estranhas” entre as duas entidades, observando que vultosos saques foram permitidos por meio de simples bilhetes informais.

Suplicy espera que Lula reflita sobre reeleição

■ Ele cita o filósofo Tocqueville, para quem as desvantagens do instituto são maiores que as vantagens

O senador Eduardo Suplicy (PT-SP) anunciou que apresentará o presidente Lula com um exemplar do livro *A Democracia na América*, de Alexis de Tocqueville, para que ele reflita sobre as vantagens e desvantagens da reeleição a partir das observações do filósofo francês, cujo bicentenário de nascimento é comemorado em 29 de julho.

– Estou encaminhando o livro com toda lealdade, amizade e franqueza, para que o presidente Lula faça uma reflexão sobre o que está acontecendo no Brasil e não permita que qualquer membro de sua equipe venha a utilizar a máquina do governo, como brilhante-



OFERTA Suplicy diz que apresentará Lula com a obra *A Democracia na América*, do pensador francês

mente previu o autor francês.

Para Suplicy, Lula deve demonstrar com firmeza que os objetivos maiores que levaram o presidente e o PT à vitória, como a ética na política, a realização da justiça e o aperfeiçoamento das instituições, prevalecerão até o fim do mandato.

– Segundo Tocqueville, quase sem perceber, o desejo de ser reeleito passa a dominar os

pensamentos dos presidentes, fazendo com que toda a política de suas administrações passe a ter a reeleição como alvo; que as menores gestões suas estão subordinadas a esse objetivo; que, sobretudo à medida que o momento da crise se aproxima, o interesse individual toma em seu espírito o lugar do interesse geral – ressaltou.

De acordo com Suplicy, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso considerava Tocqueville um de seus autores favoritos, mas não seguiu os conselhos do filósofo, o qual manifesta reservas quanto ao instituto da reeleição.

– Quando Fernando Henrique começou a se empenhar pela instituição do direito da reeleição no Executivo, fiz diversos discursos recordando as reflexões de Tocqueville. Ele alertava que as desvantagens da implementação de tal instituto seriam muito maiores do que as suas vantagens.



SOLUÇÃO Maguito: nada impede análise de reforma ao mesmo tempo em que se investiga corrupção

Maguito cobra a votação da reforma política

Maguito Vilela (PMDB-GO) propôs que a reforma política seja examinada ao mesmo tempo em que as CPIs apuram denúncias de corrupção. O senador discordou dos que dizem que primeiro devem se apurar as denúncias, para depois se aprovarem as reformas.

Maguito destacou que sempre fez política combatendo a corrupção e que as CPIs têm que investigar e promover punição exemplar dos corruptos. Mas argumentou que os políticos brasileiros estão preparados para promover as reformas

“capazes de dar velocidade a este país, de blindar o Brasil dos males que o afetam, principalmente da corrupção, o câncer que prejudica este país”.

– Quase 100 bilhões de reais saem pelos ralos da corrupção no Brasil anualmente. Imagine o que seria possível fazer com esses recursos bem aplicados. Consertaríamos todas as estradas brasileiras, erradicaríamos a fome no nosso Brasil. Deixaríamos de ver crianças morrendo por falta de atendimento médico, construiríamos hospitais – exemplificou.

Em aparte, Mão Santa (PMDB-PI) opinou que o mais urgente no Brasil hoje é o combate à corrupção. Eduardo Suplicy (PT-SP), também em aparte, ressaltou que muitas idéias já foram acumuladas no Congresso sobre as reformas, e afirmou que as investigações sobre corrupção são importantes para indicar o melhor caminho a seguir.

No mesmo pronunciamento, Maguito Vilela homenageou o brasileiro Jean Charles de Menezes, morto em Londres por engano, na semana passada, ao ser confundido com um terrorista. O senador disse ter sido “uma morte brutal, que sensibilizou todos nós”.

Heráclito: quem mais perde com a crise é o presidente

Ao comentar a crise política que atinge o país, o senador Heráclito Fortes (PFL-PI) afirmou que o Palácio do Planalto nunca teve um presidente da República cercado de “tantas más companhias”.

– O presidente Lula se tornou o maior prejudicado e a grande vítima. É lamentável que aquele zelo que se demonstrava nos palanques com relação ao dinheiro público não tenha se tornado prática de governo – declarou Heráclito Fortes, ao comentar as investigações da CPI dos Correios.

Ao responder a aparte de Eduardo Suplicy (PT-SP), o senador disse que a tristeza da nação brasileira e do PT se reflete na fisionomia do senador paulista.

Heráclito opinou que o PT deveria pedir desculpas públicas a Suplicy, por haver tentado mudar sua determinação de assinar o requerimento solicitando a criação da CPI dos Correios.

O senador pelo Piauí disse que, “a cada momento, o povo

acompanha mais as investigações, por meio da TV Senado”.

– O povo já faz contabilidade de quantas casas populares se fariam com cada saque que a TV anuncia, de quantos brasileiros deixariam de passar fome com esse dinheiro, de quantos quilômetros de estrada seriam construídos.

Referindo-se à viagem que Lula fará a Floriano (PI), para inaugurar uma usina de biodiesel, Heráclito disse esperar que o presidente não leve mais promessas, nem sonhos, mas fatos e obras concretos.



AVALIAÇÃO Segundo Heráclito, nunca o Planalto teve um chefe de governo tão “mal acompanhado”



CONSTATAÇÃO Mão Santa afirma que a corrupção no Brasil “está vencendo a esperança”

Mão Santa vê riscos para a democracia

Ao defender o fortalecimento do PT, o senador Mão Santa (PMDB-PI) argumentou que, para o exercício pleno da democracia, é necessária a existência de partidos fortes. No entanto, ressaltou, a corrupção pode prejudicar o pleno exercício da democracia no país.

– Ulysses Guimarães falou de esperança; Lula dizia que a esperança venceu o medo. Mas a corrupção está vencendo a esperança, e não podemos deixar que isso aconteça.

Mozarildo quer mudança emergencial

Mozarildo Cavalcanti (PTB-RR) defendeu a aprovação de uma reforma política de caráter emergencial, como forma de o Legislativo brasileiro dar uma resposta à atual onda de denúncias de corrupção. A seu ver, alterações mais profundas, como adoção da cláusula de barreira e financiamento público de campanha, viriam em uma segunda etapa da reforma.

A principal mudança sugerida pelo senador nessa reforma emergencial, e que já valeria para as próximas eleições, seria a quebra do sigilo bancário de todos os candidatos a cargos eletivos – como senador e deputado – e também daqueles que exerçam qualquer função pública, inclusive os servidores. Ele acha ainda que “a legislação tem que proibir a candidatura de quem tiver problemas na Justiça”.

Para Mozarildo Cavalcanti,



INICIATIVA Mozarildo Cavalcanti defende quebra de sigilo de candidatos a cargos eletivos

que já apresentou projeto de lei nesse sentido, as atuais denúncias de corrupção devem servir de exemplo para que o país passe por uma autêntica faxina, como forma de garantir o que considera essencial para o processo democrático: a ética na política.

Na oportunidade, o senador por Roraima leu editorial do jornal *O Globo*, que, sob o título “Reforma ampla”, alerta para o avanço da corrupção no país e prega uma nova legislação destinada a minorar o problema não apenas no mundo político, mas também em toda esfera de poder e na sociedade.